



JESSICA DA SILVA CONCEIÇÃO

**INICIAÇÃO AO VOLEIBOL:
A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE PARA O PROCESSO DE
APRENDIZAGEM**

Cuiabá
2018

JESSICA DA SILVA CONCEIÇÃO

INICIAÇÃO AO VOLEIBOL:
A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE PARA O PROCESSO DE
APRENDIZAGEM

Projeto apresentado ao Curso de Bacharelado
em Educação Física da Instituição
Universidade de Cuiabá - UNIC

Orientador: Ms. Evandro Cardias

JESSICA DA SILVA CONCEIÇÃO

INICIAÇÃO AO VOLEIBOL:
A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE PARA O PROCESSO DE
APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Cuiabá, como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em Educação Física

BANCA EXAMINADORA

Professora Dra. Lucy Azevedo

Prof(a). Titulação Nome do Professor (a)

Professoro Dr. José Serafim Bertoloto

Prof(a). Titulação Nome do Professor (a)

Professora Dra. Cilene Maria Lima Antunes Maciel

Prof(a). Titulação Nome do Professor (a)

Cidade, 15 de junho de 2018

Dedico este trabalho...

Aos meus familiares e principalmente aos meus
pais que sempre estava presente

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelas preciosas bênçãos derramadas sobre nós, principalmente pela vida, saúde e sabedoria que me tem confiado. Rendo graças ao seu nome pela sua proteção e misericórdia, pelos inúmeros momentos em que necessitei da Sua ajuda e nunca me desamparou, por ter me abençoado de forma que nunca me deixou ser prejudicado.

Aos nossos familiares que sempre apoiaram e encorajaram durante a realização do curso.

A todos os meus professores que acompanharam e contribuíram na construção dos conhecimentos que adquiri e estarei transmitindo.

CONCEIÇÃO, Jessica da Silva. **Iniciação ao Voleibol A importância da atividade para o processo de aprendizagem.** 2018. Número total de folhas. Trabalho de Conclusão de Curso Educação Física – Universidade de Cuiabá, Cuiabá, 2018.

RESUMO

Nesta pesquisa, procurou-se elucidar o voleibol na escola em todo o seu contexto, desde a Educação Infantil. Portanto, analisar a questão histórica, a contextualização social deste esporte no cenário do país, a estrutura e peculiaridades que o tornam diferente de outros esportes, além de sua prática no ambiente pedagógico escolar, traz a tona um voleibol possível e diferenciado na escola, possibilitando ao aluno que o pratica um imenso prazer, satisfação e qualidade de vida. Para o melhor entendimento do tema em questão, discutiremos através de análises das questões norteadoras. Como construir os conhecimentos de voleibol como tema de uma aula de Educação Física Escolar, desde a primeira idade escolar? O estudo será realizado através de documentos textuais tais como: livros e artigos. Os artigos foram selecionados em dados online como: Google Acadêmico e Scielo. Sendo assim pretende, realizar uma reflexão sobre a prática do Voleibol no cenário escolar, enfatizando a importância da contextualização da modalidade junto aos alunos, abordar a questão da inclusão e, principalmente a diferenciação entre o Esporte promovido na Escola. O professor tem ser mediador de informações e transmissão de conhecimentos, estando aberto para as mudanças que poderão ocorrer no seu planejamento, conscientizando os alunos de que a aula é um espaço para a aprendizagem, e que esta possa ser de fato significativa para os alunos, e que este possa ter uma participação efetiva nas aulas.

Palavras-chave: Processo de aprendizagem; Iniciação ao voleibol; Escola.

CONCEIÇÃO, Jessica da Silva. **A importância da iniciação esportiva do futebol no desenvolvimento infantil**: 2018. Número total de folhas. Trabalho de Conclusão de Curso Educação Física – Universidade de Cuiabá, Cuiabá, 2018.

ABSTRACT

The present research aimed to understand the importance of using Football in the process of social development of children and how it can influence in their future lives, analyze how is the development of children through sports initiation, identify the phases of sports initiation; to verify how the teacher makes social interaction through soccer. Seeking to solve the proposed research problem: What is the importance of the practice of Football in the process of social development of children? What is the teacher's role in teaching football? The present research is justified by the popularity of sport in Brazil, by its large number of practitioners, by the growing interest in sports initiation performed in clubs, sports schools and at school. The importance of sports initiation in the development of children is a factor that may contribute to the social development of the child, it is evident the concern in analyzing its history and thus the knowledge about how its development took place and the relation of society of the localities with their practice and thus to analyze the form that was linked to the culture and what it caused in society and how it can interfere in the development and benefit or not the relations of the individual with the society.

Key- words: Child Development; Sports initiation; Soccer.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 13 |
| 2. A INICIAÇÃO ESPORTIVA NO BRASIL..... | 15 |
| 3. A INICIAÇÃO ESPORTIVA DO FUTEBOL NA ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA | 18 |
| 4. O PAPEL DO PROFESSOR NA INICIAÇÃO ESPORTIVA DO FUTEBOL NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA | 22 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 27 |
| REFERÊNCIAS..... | 28 |

1. INTRODUÇÃO

A história do esporte esclarece uma parte da cultura e da evolução social do ser humano, passando das primeiras formas de manifestações de atividades lúdicas e esportivas ao esporte formalmente organizado nos níveis nacional e internacional, altamente competitivo do mundo atual.

O voleibol tem assinalado um lugar importante no programa de Educação Física escolar, isso, porém devido à grande procura pelo esporte, após a expansão do voleibol brasileiro que orgulhosamente vem conquistando vários títulos importantes e inéditos. (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL, 1995).

Além das escolas, clubes e condomínios realizam um grande trabalho de difusão do Voleibol entre as crianças. A melhoria do nível técnico e físico dos jogadores de Voleibol nas categorias principais, assim como a adesão de um maior número de futuros atletas, depende diretamente do ensino massificado, planejado e qualificado deste jogo para as crianças a partir de 11 a 12 anos. Este conceito foi confirmado por pesquisas científicas e encontra reflexo na prática do trabalho desenvolvido com o Voleibol. (BOJIKIAN, 1999).

O voleibol é um esporte fundamental para o desenvolvimento do aluno, e a ele proporciona uma gama de movimentos a serem explorados. É um ótimo esporte para a integração social dos alunos, porque na prática desse esporte há a possibilidade da participação simultânea de meninos e meninas, sem que a estrutura do jogo tenha que ser alterada.

Nesta pesquisa, procurou-se elucidar o voleibol na escola em todo o seu contexto, desde a Educação Infantil. Portanto, analisar a questão histórica, a contextualização social deste esporte no cenário do país, a estrutura e peculiaridades que o tornam diferente de outros esportes, além de sua prática no ambiente pedagógico escolar, traz a tona um voleibol possível e diferenciado na escola, possibilitando ao aluno que o pratica um imenso prazer, satisfação e qualidade de vida. Para o melhor entendimento do tema em questão, discutiremos através de análises das questões norteadoras. Como construir os conhecimentos de voleibol como tema de uma aula de Educação Física Escolar, desde a primeira idade escolar?

Tendo como objetivo importante para o desenvolvimento da pesquisa descrever com detalhes aspectos práticos das fases do desenvolvimento dos alunos

partindo da Educação Infantil; analisar a questão histórica, a contextualização social deste esporte no cenário do país; construir os conhecimentos de voleibol como tema de uma aula de Educação Física Escolar, desde a primeira idade escolar.

A pesquisa justifica que o voleibol enquanto jogo desportivo coletivo, evidência uma estrutura funcional exclusiva, marcada pela forma particular de manipulação da bola, ocupação do espaço. Para isso se fez necessário apresentar ideias ligadas às características e concepções da prática do voleibol nas escolas que se constitui um meio pedagógico fundamental para a formação do aluno e se constitui como um dos meios formativos por excelência.

Entendendo a "realidade" das escolas como o que se apresenta diante de nós, esse estudo se justifica porque busca desenvolver a capacidade analítica de perceber como o Voleibol é desenvolvido nas aulas nas escolas, principalmente procurando entender a relação ensino-aprendizagem das habilidades do mesmo.

O presente estudo fundamenta-se numa pesquisa de cunho bibliográfico, tendo como base a revisão de literatura com abordagem descritiva exploratória, visando compreender a problemática do tema a ser tratado. O estudo será realizado através de documentos textuais tais como: livros e artigos. Os artigos foram selecionados em dados online como: Google Acadêmico e Scielo. Sendo assim pretende realizar uma reflexão sobre a prática do Voleibol no cenário escolar, enfatizando a importância da contextualização da modalidade junto aos alunos, abordar a questão da inclusão e, principalmente a diferenciação entre o Esporte promovido na Escola.

No entanto para que os benefícios aconteçam, esta tem que ser realizada levando em consideração a fase de desenvolvimento do iniciante, pois se deve respeitar a necessidade de experiências para a maturação somática e ainda tomar cuidado com traumas e/ou impactos longitudinais nos membros da criança que está em crescimento.

Os elementos pedagógicos acabam se distanciando dos objetivos a serem alcançados pela educação física na escola, tornando assim em um espaço de lazer para os alunos (daqueles que tem habilidades). O professor tem ser mediador de informações e transmissão de conhecimentos, estando aberto para as mudanças que poderão ocorrer no seu planejamento, conscientizando os alunos de que a aula é um espaço para a aprendizagem, e que esta possa ser de fato significativa para os alunos, e que este possa ter uma participação efetiva nas aulas.

1.1 HISTÓRIA DO VOLEIBOL NO BRASIL

O vôlei foi criado em 9 de fevereiro de 1895 por William George Morgan nos Estados Unidos da América. O objetivo de Morgan, que trabalhava na "Associação Cristã de Moços-ACM", era criar um esporte de equipes sem contato físico entre os adversários, de modo a minimizar os riscos de lesões. Inicialmente jogava-se com uma câmara de ar da bola de basquetebol e foi chamado Mintonette, mas rapidamente ganhou popularidade com o nome de volleyball. (DAIUTO, 1980).

O criador do voleibol faleceu em 27 de dezembro de 1942 aos 72 anos de idade. Incluindo o Brasil, 13 nações foram responsáveis pela fundação da FIVB, que aconteceu no ano de 1947, em Paris. Dois anos mais tarde, foi realizado o primeiro Campeonato Mundial de Voleibol da modalidade, apenas para homens. E em 1952, o evento foi estendido também ao voleibol feminino. No ano de 1964, nos Jogos Olímpicos de Tóquio, o voleibol passou a fazer parte do programa dos Jogos Olímpicos, tendo-se mantido até a atualidade. (DAIUTO, 1980).

A chegada do voleibol ao Brasil tem duas versões, em 1915, no colégio marista de Pernambuco ou em 1916/1917 pela ACM (associação cristã de moços) de São Paulo 2. A confederação Sul-Americana de voleibol foi fundada em 12 de fevereiro de 1946, no Brasil, a FIVB (federação internacional de voleibol) foi criada em 09 de agosto de 1954 em Paris - França, tendo como fundadores os seguintes países: Brasil, Egito, França, Holanda, Itália, Polônia, Portugal, Romênia, Tchecoslováquia, Iugoslávia, EUA e Uruguai. (BOJIKIAN, 1999)

A confederação brasileira de voleibol foi criada em 1954, com o objetivo de difundir e desenvolver o esporte por meio de cursos e "escolinhas", dez anos depois o voleibol brasileiro marcou presença na olimpíada de Tóquio, quando o esporte fez sua estreia nos jogos. O Brasil participou de todas as olimpíadas com o voleibol. (BOJIKIAN, 1999)

Em 1954, a Confederação Brasileira de Voleibol foi criada com o objetivo de difundir e desenvolver o vôlei no país. Dez anos mais tarde, o vôlei brasileiro marcou presença nos Jogos Olímpicos de Tóquio, quando o esporte fez sua estreia na competição. Assim como no futebol o Brasil é o único país que disputou todas as Copas do Mundo, os sextetos nacionais masculinos de vôlei participaram de todas as edições das Olimpíadas.

Segundo (BOJIKIAN, 1999)

Sendo, porém, essa marca do voleibol não surgiu aleatoriamente: ela nasceu como consequência de uma manifestação de pouco profissionalismo por parte dos professores de Educação Física: ao invés de estruturar uma aula e trabalhar de modo sério com seus alunos, ainda hoje é bastante comum que os professores deem uma bola de voleibol para as meninas e uma de futebol para os meninos.

O voleibol é um jogo em que os jogadores usam qualquer parte do corpo para tocar a bola. Porém, não é permitido segura-la ou carregá-la. Controlada apenas por toques das mãos, a bola deve ser lançada para o campo adversário, e vice-versa, por cima da rede que divide os dois campos, até que a bola toque o chão. (BOJIKIAN, 1999)

A primeira quadra de voleibol tinha as seguintes medidas: o comprimento - 15,35m e largura - 7,625m. A rede tinha a largura de 0,61m, o comprimento era de 8,235m, sendo a altura 1,83m e sem limite de jogadores, logo em seguida a altura da rede passou para 1,98m (chão a bordo superior). A bola era feito de câmara de borracha (basquetebol) coberta de couro ou lona e tinha circunferência de 67,5cm e o seu peso era de 155 a 340g. (BOJIKIAN, 1999)

Os atletas usavam camiseta, deveriam vestir camisa comprida para amortecer o impacto da bola e ninguém tinha joelheira. Por último, o tênis não possuía amortecedor adequado quando o vôlei bolista corria ou aterrissava na quadra após um salto. (BOJIKIAN, 1999)

As jogadas são criadas na relação entre jogador e bola, interrelacionando-se jogadores sem bola, para que as atividades a serem criadas para desenvolver habilidades durante a ação de jogar contemplem a necessidade de jogar para aprender e não aprender para jogar. É importante saber que jogos em pequenos espaços, (meia quadra), fazem os alunos desenvolverem habilidades técnicas enquanto jogam com modificações de regras. E nesta relação de jogos os alunos passam a pensar em possibilidades e refletir suas necessidades.

O bloqueio duplo ou triplo era mal feito porque os atletas não juntavam e os jogadores não conseguiam saltar ao mesmo tempo para efetuar esse fundamento. A recepção do saque não tinha precisão, prejudicando muito o levantamento e a defesa para pegar as bolas largadas era vulnerável, o jogador que não estava no bloqueio ficava responsável por uma grande área da quadra, então, muitas bolas

caiam. O voleibol nessa época tinha outros problemas, dispunha de material esportivo rudimentar material. (DAIUTO, 1980).

Quanto a dimensão social, é preciso considerar que a adolescência enquanto processo de desenvolvimento humano, não é igual para todos os alunos. Cada aluno/adolescente vivenciará sua condição de vida, a origem de família, seu lugar de moradia, as características do acesso à escola ou aos serviços de saúde, entre outros condicionantes. (DAIUTO, 1980).

Diante disto o esporte, como fenômeno sociocultural, está bastante consolidado no mundo contemporâneo, tanto pela sua capacidade econômica de gerar empregos, lazer, renda e progresso, quanto pela sua capacidade de desenvolvimento humano, notadamente na sua formação física, intelectual, educacional, cultural e social.

Esses aspectos favorecem o desenvolvimento de competências e habilidades, bem como auxilia na formação de valores, como a liderança, as atividades em equipe e disciplina. Entre os esportes coletivos o voleibol é o mais coletivo, pelo fato de não poder reter a bola, segurar ou parar a bola como acontece em outros esportes, criando uma interdependência muito grande entre os jogadores estabelecendo que a cooperação seja o valor de maior destaque na aprendizagem.

1. INICIAÇÃO ESPORTIVA NO VOLEIBOL

A Educação Física como componente curricular agente transformador em diversos aspectos, pois possibilita aos educandos diversas vivências físicas, psicológicas, sociais e motoras.

De acordo com Brasil ele afirma que:

Participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais; Conhecer algumas de suas possibilidades e limitações corporais de forma a poder estabelecer algumas metas pessoais (qualitativas e quantitativas); Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações de cultura corporal presentes no cotidiano; Organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples. (BRASIL, 1998, p.7).

A Educação Física esta fortemente presente na vida dos alunos e desde muito cedo por meio das aulas curriculares e das atividades esportivas extracurriculares praticadas pelos alunos e são durante estas atividades que se dão as relações sociais que influenciam na formação do aluno.

Greco, Benda ,

afirmam que, em uma revisão de literatura, foi possível concluir que a maior parte dos autores que escrevem sobre iniciação esportiva divide as etapas do processo de ensino em três: principiante, avançado e alto nível. Porém, de acordo com os autores, essas fases “não são respeitadas ou não são consideradas na prática; o resultado é o fim e não um ‘meio pedagógico’ para corrigir e avaliar o processo de ensino-aprendizagem treinamento, de desenvolvimento da forma esportiva” (Benda 1998, p.64),

O Voleibol na escola deve se pautar por uma série de detalhes. A primeira questão a considerar é se o voleibol irá entrar na Educação Física Escolar como um conteúdo e, a segunda, é se o voleibol irá ser desenvolvido nesse contexto como uma atividade esportiva voltada para competições escolares.

O jogo desportivo - voleibol, desde sua origem, tem sido praticado por crianças e adolescentes dos mais diferentes povos e nações. Sua evolução é constante, ficando cada vez mais evidente seu caráter competitivo regido por regras e regulamentos. Por outro lado, os autores da pedagogia do esporte também têm constatado a importância dos jogos desportivos coletivos para a educação de crianças e adolescentes de todos os segmentos de sociedade brasileira, uma vez

que sua prática pode promover intervenções quanto à cooperação, convivência, participação, inclusão, entre outros.

As jogadas são criadas na relação entre jogador e bola, interrelacionando-se jogadores sem bola, para que as atividades a serem criadas para desenvolver habilidades durante a ação de jogar contemplem a necessidade de jogar para aprender e não aprender para jogar. É importante saber que jogos em pequenos espaços, (meia quadra), fazem os alunos desenvolverem habilidades técnicas enquanto jogam com modificações de regras. E nesta relação de jogos os alunos passam a pensar em possibilidades e refletir suas necessidades.

Segundo Paes ele diz que:

A prática do esporte na educação formal e não formal descontextualizado pode até mesmo torna-lo uma prática singular e de exclusão. No entanto, é preciso deixar claro que este problema não pode ser atribuído ao fenômeno esporte, mas sim, à incompreensão de compreendê-lo melhor”(PAES, 2001, p.9)

O Voleibol na escola deve se pautar por uma série de detalhes. A primeira questão a considerar é se o voleibol irá entrar na Educação Física Escolar como um conteúdo e, a segunda, é se o voleibol irá ser desenvolvido nesse contexto como uma atividade esportiva voltada para competições escolares.

Embora seja um jogo que exija grande precisão no movimento técnica, possibilita também uma grande diversidade de adaptações de pequenos jogos e muitos outros movimentos que podem ser criados pelos alunos, a partir do conceito de voleibol, tendo como obstáculo à rede e como implemento de jogo a bola. Outra questão favorável à adaptação do vôlei aos “códigos” da Educação Física Escolar é a possibilidade de adaptação dos materiais necessários à sua prática, por exemplo, duas estacas fincadas em lados opostos e uma corda amarrada a elas, passando de um lado ao outro, caracteriza uma rede; uma bola de qualquer textura e tamanho possibilita jogadas semelhantes as do jogo; finalmente o espaço pode ser uma “terra batida”, como uma queda de piso de alta tecnologia, desde que seja plano.

O ensino do voleibol não deve ser a cópia de métodos de treinamento de grandes equipes, mas deve considerar as ações desenvolvidas em cada experiência, em cada local e com as diferentes turmas. A iniciação ao voleibol não deve priorizar a repetição dos gestos técnicos, pois não é a excessiva repetição dos fundamentos que fará o aluno aprender.

O jogo, pela suas características e conotações, deve ser priorizado e refletido continuamente nas suas mais variadas formas pedagógicas para atender as reais necessidades dos iniciantes pois, de antemão, já sabemos que tanto nas escolinhas de iniciação, nos clubes e nas escolas de primeiro e segundo graus, os treinamentos utilizados nas equipes de alto nível tem sido a forma a mais adotada para o ensino-aprendizagem ao jogo de voleibol.

É uma integração entre ensino-aprendizagem treinamento, pedagogicamente organizados, onde a base é a organização didático-metodológica, adequadamente estruturada, relacionada aos conteúdos inerentes a cada fase do desenvolvimento. As atividades motoras deverão proporcionar a possibilidade de aprender jogando, aprender brincando, evitando que o processo se torne repetitivo e cansativo; aprender naturalmente, resgatando os jogos e as brincadeiras populares.

Quanto ao voleibol, Souza afirma que:

é importante que a escola em conjunto com o professor promova o esporte não somente como uma atividade competitiva, supervalorizando os vencedores em detrimento dos perdedores, mas que proporcione o bem estar, prazer e qualidade de vida. Talvez esse desafio a ser proposto pela escola, apresente certa resistência por parte dos alunos, que somente vêem no esporte o lado da competição, não conhecendo muitas vezes os benefícios que este pode causar ao organismo. (SOUZA 2011 pg. 05)

Diante disto o esporte, como fenômeno sociocultural, está bastante consolidado no mundo contemporâneo, tanto pela sua capacidade econômica de gerar empregos, lazer, renda e progresso, quanto pela sua capacidade de desenvolvimento humano, notadamente na sua formação física, intelectual, educacional, cultural e social. Esses aspectos favorecem o desenvolvimento de competências e habilidades, bem como auxilia na formação de valores, como a liderança, as atividades em equipe e disciplina.

A modalidade voleibol é um esporte jogado por duas equipes em uma quadra de jogo e uma rede. Para um melhor aprendizado tem se uma série de versões do jogo para a prática, cada uma delas adaptadas a uma diferente de forma que o jogo possa se adaptar aos diferentes alunos ou praticantes. O objetivo é enviar a bola por cima da rede, de forma que ela caia no solo dentro da quadra adversária, e impedir que o adversário faça a mesma coisa. Podendo cada equipe usufruir de até três toques na bola podendo também usufruir do contato com o bloqueio na tentativa de enviar a bola ao campo adversário.

Como a escola de vôlei é voltada somente para o ensino dessa modalidade, não há a necessidade de se preocupar em desenvolver os demais conteúdos da educação física, porém ela precisa dar uma base motora para seus alunos, de modo que eles possam utilizar a bagagem motora desenvolvida em qualquer prática esportiva que eles forem realizar. Por isso que acreditamos que, além dos fundamentos e técnicas específicas, devem ser desenvolvidas atividades mais abrangentes, que envolvam todas as habilidades possíveis, respeitando sempre as fases de desenvolvimento das crianças.

É importante lembrar que a modalidade voleibol apresenta características diferentes das demais modalidades, no que diz respeito aos fundamentos específicos. O basquete e o handebol possuem as mesmas características de passe e recepção, por exemplo, que é jogar a bola para o companheiro com uma ou duas mãos e o futebol com os pés. Não é necessário técnicas específicas para esses fundamentos, pois são movimentos naturais do ser humano. Enquanto para realizar o passe e a recepção no voleibol, através do toque e da manchete, são necessárias técnicas mais refinadas, que não são movimentos naturais do ser humano. Por isso, a técnica do voleibol é aprendida mais precocemente do que as outras modalidades.

O voleibol é uma prática esportiva que promove a socialização entre praticantes. Segundo Samuski (2002, p.37), esta socialização é um: “processo pelo qual a pessoa adquire capacidades sociais, como percepção social, o idioma, motivos e atitudes sociais, integração e comunicação social que lhe permitem agir adequadamente em situações sociais”.

Sendo assim ele se torna um esporte que exige participação, habilidades e cooperação dos participantes, permitindo assim que o adolescente seja capaz de enfrentar desafios e que venha a surgir ao seu redor.

O voleibol é um esporte fundamental para o desenvolvimento do aluno, e a ele proporciona uma gama de movimentos a serem explorados. É um ótimo esporte para a integração social dos alunos, porque na prática desse esporte há a possibilidade da participação simultânea de meninos e meninas, sem que a estrutura do jogo tenha que ser alterada.

2. O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA INICIAÇÃO AO VOLEIBOL

A escola como instituição formadora e propagadora de cultura de massa, deve ver no esporte um componente curricular de grande relevância para seus educandos, uma vez que, como outros conhecimentos pertinentes a sociedade atual, assim precisa-se trazer para a sala de aula o tempo presente conforme as necessidades de cada época.

O Voleibol na escola é considerado uma modalidade esportiva coletiva que motiva os praticantes, melhorando o desenvolvimento da sua prática estimulando a coordenação, aprendizagem e desenvolvimento social dos alunos.

Sobre esse cuidado Cavalcante, relata:

Sempre que se vai trabalhar qualquer tipo de esporte na escola é preciso manter uma atenção dobrada, visto que o esporte praticado no contexto escolar vai apresentar uma série de mudanças que muitas das vezes são difíceis de controlar, pelo fato de os alunos já chegarem à escola, dotados de forte influência da cultura esportiva, com objetivos diferentes daquele praticado em um ambiente formal de ensino (escola). (Cavalcante 2003, p.12)

Para se trabalhar o vôlei na escola é necessário adequá-lo às várias classificações etárias que a escola determinará. O trabalho em faixas etárias possibilitará uma melhor administração pedagógica das ações.

Sendo assim Koch explica que:

O voleibol como parte integrante do conteúdo estruturante - esporte, enquanto manifestação esportiva, também deve proporcionar possibilidades de vivências que auxiliem o aluno na formação e transformação das suas expressões corporais nas mais diversas formas de comunicação social através do movimento enquanto cultura corporal. (Koch 2013 p. 02)

É de fundamental importância que a iniciação esportiva inclua a pedagogia dos jogos adaptados, onde se modifica as dimensões do campo de jogo as distâncias, as regras e os materiais. Devem se adequar a idade dos alunos e seu nível de aprendizado. O aluno precisa conhecer o próprio corpo e suas possibilidades de movimento.

Por isso, nessa fase, o professor deve proporcionar ao aluno vivenciar as mais diferentes formas de movimento, desenvolvendo as habilidades motoras já citadas anteriormente. O domínio do corpo deve ser desenvolvido com e sem a bola, pois ambas as situações estão presentes no jogo e o aluno precisa ter habilidade para realizar os movimentos em resposta aos diferentes imprevistos decorrentes em uma partida.

Tornando assim o esporte um instrumento de motivação para os alunos aprenderem uma modalidade e, sejam estimulados pelos professores a experimentarem valores como cooperação, responsabilidade, respeito, superação e autoestima, manifestada na prática esportiva estimulando a convivência e proporcionando lazer de maneira lúdica para incentivar a participação, integração de todos os envolvidos no aprendizado, podendo assim até mesmo a descoberta de novos talentos no voleibol.

De acordo com Bento (1991), o ensinar na Educação Física e no esporte, não deve se caracterizar por uma simples transmissão de conhecimento ou imitação de gestos, e sim, deve ser compreendido como uma prática pedagógica que leve em conta o sujeito, o seu contexto, a sua realidade.

Para o contexto da Educação Física, as atividades lúdicas consistem em exercícios físicos saudáveis e intensos. Assim os professores consideram que tais atividades propiciam desafogo de dificuldades emocionais e sentimentos agressivos, fortalecendo entre outras coisas a autoestima e a segurança. Assim alguns dos programas de iniciação desportiva são basicamente divididos em duas vertentes, uma de caráter lúdico para o aprendizado.

Mas em contrapartida Kolbe

Assim, devemos planejar a aprendizagem do esporte respeitando as características do indivíduo e partindo dos fundamentos mais simples para os mais complexos. O processo de aprendizagem motora busca, com a prática, a melhora da execução dos fundamentos, ou seja, torná-los habilidoso (KOLBE 2006 pg.25)

O voleibol conduzido dessa maneira em uma aula de Educação Física Escolar determinará uma oposição à prática de vivências de uma cultura de movimentos corporais amplas e possíveis e restringirá também a prática das vivências de movimentos corporais do aluno. O voleibol é um esporte fundamental para o desenvolvimento do aluno, e a ele proporciona uma gama de movimentos a

serem explorados. É um ótimo esporte para a integração social dos alunos, porque na prática desse esporte há a possibilidade da participação simultânea de meninos e meninas, sem que a estrutura do jogo tenha que ser alterada.

A prática do voleibol é de certa forma elaborada para que se leve a uma forma de identificação e resoluções de problema, onde seus praticantes possam identificar e solucionar estes pequenos problemas, a cada momento do jogo, a cada rally, a situação em que seu time se encontra, com o objetivo do ponto, não importando qual a forma que é feito, mas sempre seguindo às regras e seus limites do jogo de voleibol.

Tavares (2006) mostra que o Voleibol tem como característica o fato de não haver contato físico com o adversário, mas é um esporte que exige mobilidade, flexibilidade, força, coragem, habilidade, destreza de seus participantes tornando-o mais prazeroso e motivante, e é um esporte praticado por todas as idades e por ambos os sexos.

Cabe ao professor de Educação Física que irá trabalhar o voleibol na escola observar as limitações do espaço pedagógico, as habilidades motoras e as potencialidades motoras dos alunos que irão praticá-lo, a interpretação que o grupo social dá ao voleibol como modalidade esportiva, o projeto pedagógico escolar para o esporte, e acima de tudo, todos os conhecimentos possíveis advindos desse esporte deverão vir a ser propriedade dos alunos para usufruírem na sua condição de cidadão.

O professor tem que ter conhecimentos básicos a respeito das particularidades psicofísicas de cada faixa etária, pois, de acordo com Weineck (2001, p.254), “só estes conhecimentos possibilitam o emprego de estímulos ideais a cada idade e fase do desenvolvimento, que correspondam aos interesses e necessidades das crianças e adolescentes”. O prazer, a alegria em buscar seu máximo pode levar o aluno ao sucesso de suas ações. Se o professor não for capaz de encontrar o meio adequado de ensinar o esporte aos seus alunos, considerando as questões pedagógicas e identificando as necessidades, as particularidades de cada aluno e de cada turma, o aluno poderá se sentir desmotivado a aprendê-lo.

Sendo assim o professor deve sempre estar atento para algumas questões pedagógicas que envolvem o processo ensino aprendizagem, pois o corpo, nessa fase, é o referencial da percepção, é o meio pelo qual a criança absorve e manifesta

sentimentos, sensações e até opiniões, o professor deve desenvolver os aspectos do esquema corporal, do equilíbrio, lateralidade, organização do corpo no espaço e no tempo, coordenação motora grossa e fina, também não esquecendo o que é característico dessa idade, o correr, saltar, lançar, transportar, trepar, rastejar e rolar; deve-se sempre oportunizar uma variedade de experiências motoras.

O professor deve estar atento para interferir nas situações que possibilitem a apreensão de valores éticos, de cooperação, de espírito esportivo e o respeito ao adversário e devem encorajar as crianças a resolver os problemas decorrentes das atividades. E, com o passar do tempo, quando essas habilidades forem sendo adquiridas, deve ser incluído o conhecimento das regras básicas da modalidade e da mecânica do jogo, através de jogos reduzidos, em quadras menores, com maior número de jogadores, de acordo com as capacidades dos alunos.

O processo de ensino deve ser sistemático, planejado a partir de uma fundamentação científica, levando em consideração as particularidades da idade do organismo em crescimento, conforme afirmam os autores. E para que o ensino seja eficaz, é preciso escolher a metodologia adequada e a melhor maneira de aplicá-la, o que discutiremos posteriormente.

Os professores de Educação Física escolar devem ter consciência de que seu trabalho deve ser um processo contínuo e prolongado. Diferentemente da escola de esportes, os resultados esportivos em relação ao desempenho não são cobrados e os resultados do trabalho não são imediatos, sendo assim, o que se espera com o ensino do esporte é o desenvolvimento de habilidades básicas e das habilidades específicas do voleibol de maneira e no tempo adequado, de forma que não prejudique o desenvolvimento integral do aluno. Além disso, também é esperado o desenvolvimento mental do aluno; a formação dos alunos como cidadãos e seres humanos; o desenvolvimento de uma consciência crítica-social, entre outras questões importantes para a educação.

O professor deve direcionar o trabalho para que o aluno além de aprender a realizar os movimentos específicos da modalidade esportiva, tenha condições de ter uma compreensão histórica, das alterações e evoluções, de compreensão dos sistemas de jogos que envolvem o voleibol, etc. Ele deve utilizar esta modalidade como instrumento para estimular a reflexão sobre suas ações e atitudes diante de seus colegas, estendendo-se para o relacionamento social do aluno fora do ambiente escolar. Defendemos uma Educação Física escolar que esteja preocupada

em oferecer as mesmas possibilidades para todos, independentemente de diferenças de sexo, altura, peso, ou níveis de habilidades motoras.

O professor deverá facilitar o ensinamento e dar motivação as suas aulas. Acreditamos que desta forma o aprendizado ocorrerá de uma forma salutar. Concordamos que o voleibol é um desporto de difícil aprendizado, porém acreditamos que com um ensino facilitado e com uma grande motivação por parte do professor, torna-se a fácil e prazeroso o seu aprendizado.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante para a criança e mesmo para os jovens o fato de ter uma iniciação ao voleibol bem orientada, sem excessos e sem pressão por resultados quantitativos. Pois o desenvolvimento pleno da criança se deve a esses fatores, e ninguém é mais responsável, do que o professor de educação física, que deve saber lidar com diversos tipos de situações. Sendo assim no contexto social é uma referência fundamental no que concerne às motivações das crianças, valores e norma de conduta na prática de suas atividades, nomeadamente as atividades esportivas. Assim, a interpretação das práticas e comportamento das crianças não pode ser realizada fora do contexto social.

É importante reconhecer também que o voleibol conquistou um espaço privilegiado na vida social, cultural e, porque não dizer também econômica de muitas pessoas. Já que diversas famílias creditam a esperança de “dias melhores” a seus jovens, que desde cedo entram na vida esportiva, sonhando com um futuro no esporte.

É preciso lembrar que estamos falando sobre a *iniciação* ao voleibol, e não treinamento de voleibol. E o que temos visto é que nessas instituições, a especialização esportiva ocorre no primeiro momento do processo de ensino do esporte. A iniciação na escolinha, assim como na escola formal, deve ser realizada a partir de jogos, de brincadeiras, de atividades mais prazerosas às crianças, senão elas podem sentir-se desmotivadas e desistirem de aprender a modalidade e inclusive de praticá-la na escola ou em outros lugares.

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTE, Talita de Araujo. **Voleibol escolar... revisitando situações e buscando alternativas.** 2013.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Revista voleibol técnico. Rio de Janeiro, 1995.
- BENTO, Jorge Olímpio. **Novas motivações, modelos e concepções para a prática desportiva.** 1991
- BOJIKIAN, José Crisóstomo Marcondes. **Ensinando voleibol.** 3 ed. São Paulo: Phorte, 1999.
- BRASIL. **Conselho Nacional de Desportos. Recomendação CND nº 01/89. Recomenda a Inclusão de Dispositivos que Tratem da Educação Física e do Esporte** Educacional no Texto da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1998.
- GRECO, P. J., BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998
- KOCH, Carlos Antonio Izidoro. **Jovens Em Privação De Liberdade E o Esporte: Estudo De Caso Pela Prática Do Voleibol.** 2013
- KOLBE, Alexandre. **A importância da preparação tática no desempenho técnico em equipes de voleibol.** 2006.
- PAES, Roberto Rodrigues **.Educação Física Escolar: o Esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Ed. Ulbra, 2001.**
- SAMULSKI, Dietmar Martin. **Psicologia do esporte.** 1ed. Barueri: Manole, 2002.
- SOUZA, Thiago Mattos Frota de et al. **A importância do voleibol enquanto lúdico e modalidade desportiva dentro da educação física escolar.** Anuário da Produção Acadêmica Docente, v. 4, n. 7, p. 115-124, 2011.
- TAVARES, J. E. J. **Voleibol Para olímpico-aptidão física dos atletas campeões Brasileiros,** Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade do Clube Náutico Mogiano, Mogi das Cruzes, São Paulo, 2006.
- WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício.** Porto Alegre: Artmed, 2001.